

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Rebatizado!

Dono de um ouro, uma prata e um bronze na Paralimpíada de Tóquio-2020, Wendell Belarmino ensaia apresentar em Paris uma versão renovada e mais competitiva, após superar problemas físicos e psicológicos durante a preparação

Miriam Jeske/CPB

ARTHUR RIBEIRO*

Brasil desembarca na França para os Jogos Paralímpicos com o objetivo claro de figurar, pela primeira vez, entre as cinco maiores potências da competição. Para superar a campanha de sétimo lugar em Tóquio-2020, a delegação verde-amarela confia em quem começou na piscina de casa e se tornou referência nas grandes raíais da natação brasileira: Wendell Belarmino. Protagonista do sexto capítulo da série *Équipe Brasília*, especial do *Correio* sobre os personagens da cidade no megaevento, o brasileiro de 26 anos ostenta um ouro, uma prata e um bronze na competição, mas almeja mais.

Paciente de glaucoma congênito, o nadador passou por 10 transplantes de córneas, mas seguiu com perda gradativa da visão. Em 2019, foi reclassificado da classe S12 para a S11, a maior da deficiência visual. Após tentar o hipismo, o começo na natação foi por recomendação médica.

“Sempre gostei muito de piscina e de água, até por ter em casa. Passava o dia inteiro nela depois da aula e, conforme fui crescendo, fiquei mais competitivo. Fui chamado para fazer aula de natação e, apesar de não ser voltado para disputa, eu tentava competir e chegar na frente dos outros.



Wendell Belarmino está entre as principais esperanças de medalha para o Brasil

Assim começou”, relembra.

De braçada em braçada, foi dominando as piscinas por onde nadou. A estreia em uma grande competição é exemplo disso, no Parapan de Lima-2019, quando ganhou medalha nas seis provas que disputou. Depois da edição de Santiago-2023, o total de conquistas subiu para 12, com mais meia-dúzia de pódios. A consagração foi nas Paralimpíadas de Tóquio-2020, quando faturou ouro nos 50 metros livres, prata no revezamento 4x100m livre misto 49 pontos e bronze nos 100m borboleta.

O ciclo após subir ao pódio na capital japonesa, no entanto, apresentou novos percalços. Wendell precisou lidar com cirurgias nos ombros e problemas psicológicos, que o fizeram questionar até mesmo a continuidade nas piscinas. Sem saber o que o futuro lhe reservava, surgiu uma oportunidade para respirar novos ares, no Praia Clube, em Uberlândia (MG). O cenário agradou ao brasileiro, que topou a ida para outro estado.

“A mudança foi um pouco às pressas. Estava passando por um período bem difícil na minha carreira, pensei até em parar de



nadar. O Praia Clube me ofereceu a oportunidade de ir para lá e me deram a estrutura para me recuperar das lesões que tive. Foi uma mudança que me fez muito bem, para minha carreira, para a vida pessoal e para a saúde mental, principalmente, que estava bem ruim”, relata Belarmino.

Nova etapa

Próximo de cair na piscina para a segunda edição dos Jogos Paralímpicos, Wendell aterrissa em Paris com três medalhas na bagagem e a moral de ser esperança por mais conquistas para o Brasil. De admirador da lenda Daniel Dias, maior medalhista do Brasil no torneio (27), para inspiração de atletas da nova geração, aos 26 anos, o brasileiro está se acostumando com o papel de espelho para a garotada.

“Não consigo me considerar uma referência, mas sempre me falam que sou, e isso me deixa feliz. Faço sem esperar nada em troca. Nado porque amo o esporte,

mas é um sentimento até de realização quando alguém me procura e diz que sou uma inspiração. É uma honra ajudar a trazer gente nova para a natação”, celebra.

Mesmo assim, o nadador tenta encarar a disputa na capital francesa como a estreia no grande palco. Por todo processo que passou para estar entre os melhores do mundo nas piscinas da Arena Paris La Défense, o pensamento é de que a participação na Cidade Luz sirva como um recomeço, mas com um sonho em mente.

“Não estou me pressionando. Por enquanto, é sem ansiedade e sem pressão, mas vamos ver quando chegar na véspera da prova. A princípio, quero estar tranquilo e bem animado. O recorde mundial ainda está distante, eu queria muito, mas vamos ver o que dá para fazer. Quero performar o melhor possível e, se Deus quiser, vai dar tudo certo, porque o trabalho está sendo muito benéfico”, ressalta o otimismo Wendell.

*Estagiário sob supervisão de Victor Parrini

Exército homenageia medalhistas de Paris

CAMILLA GERMANO
VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) entregou, ontem, a Medalha do Exército Brasileiro para três atletas olímpicos durante a celebração do Dia do Soldado. A cerimônia ocorreu em frente ao Quartel-General, em Brasília. Foram homenageados os judocas Beatriz Souza, que conquistou o ouro na categoria individual e um bronze, por equipe; o brasileiro Guilherme Schmidt (bronze); e a jogadora de vôlei Natália Araújo (bronze).

A cerimônia na capital reuniu autoridades, como o comandante-geral do Exército, general Tomás Paiva, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, além de

outros ministros da Corte e do governo federal.

Os medalhistas olímpicos homenageados são integrantes do Programa de Atletas de Alto Rendimento. O PAAR, como é abreviado, reúne as três Forças Armadas e é coordenado pelo Ministério da Defesa. São 570 atletas em 35 modalidades diferentes. Todos receberam a patente de terceiro-sargento. Dos 26 medalhistas do Brasil nos Jogos Olímpicos de Paris-2024, 14 participam da iniciativa. No total, o Time Brasil tinha 98 militares.

O judoca brasileiro Guilherme Schmidt falou sobre a homenagem. “Estou feliz por estar em casa, receber essa honra das mãos do presidente da República. É fruto da minha força, do exército brasileiro, e sinto orgulho de representar o país. Só gratidão. Tenho

Cap. Edvaldo/Exército Brasileiro



Bia Souza, Natinha e Guilherme Schmidt desfilaram de farda de gala em Brasília

23 anos e agora é seguir o planejamento para os Jogos Olímpicos de Los Angeles-2028”, projeta.

Muito feliz, é motivo de muito orgulho estar aqui representando o Brasil e o exército brasileiro. Não tenho palavras neste momento. O presidente brincou que foi ‘quase’ a medalha de ouro e está muito orgulhoso

de nós”, afirmou a líbero Natinha.

Medalhista de ouro, a judoca Bia Souza foi a mais disputada pelos fãs no evento no QG. “Foi uma honra não só representar o nosso país nas Olimpíadas, ganhar essa medalha pra gente, mas hoje está sendo um dia muito glorioso, incrível. Me sinto muito honrada



Escaneie o QR Code e assista ao vídeo do dia de homenagens no QG do Exército, em Brasília

de receber essa homenagem do Exército. É mais do que um incentivo nas nossas vidas, nos ajuda a focar simplesmente no esporte”, disse a atleta, integrante do PAAR desde 2018.

O presidente Lula se manifestou nas redes sociais. “Tive a honra de condecorar nossos medalhistas olímpicos Beatriz Souza, Guilherme Schmidt e Natália Pereira. Orgulho dos nossos atletas que lutaram com garra pra trazer medalhas para o Brasil”, escreveu na rede social X.